

MEMÓRIAS DO NOVO HORIZONTE: A CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS ORAIS E O DESPERTAR DE MÚLTIPLAS FALAS, EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Milena Takamatsu¹..... Antonio Carlos Oliveira da Silvaⁿ

¹Univap/Ciências Humanas, Campus Urbanova, milena@fccr.org.br

ⁿUnivap/Ciências Humanas, Campus Urbanova, antonio@fccr.org.br

Resumo- O presente trabalho parte da busca de conhecimento sobre a formação bairro Novo Horizonte, em São José dos Campos, por meio de entrevistas com moradores e informações encontradas em jornais e documentos. Pretende-se, através dele, analisar estes diálogos sociais, no sentido de perceber a possível emergência dos modos de viver populares, transparentes na organização dos significados plurais atribuídos aos valores, constituídos nas relações sociais, acerca da formação da história do bairro e das condições de vida, situados em suas memórias e percebidos na construção das narrativas orais.

Palavras-chave: memórias, narrativas, histórias, construção, comunidade.

Área do Conhecimento: História

Introdução

O Parque Novo Horizonte é um bairro localizado na região leste de São José dos Campos, formado a partir de um loteamento aprovado em 1978, cujo proprietário era o senhor José Carlos Pereira da Silva. Fruto do crescimento da cidade, a localidade foi se constituindo através do estabelecimento de famílias oriundas do centro da cidade, áreas rurais e outras cidades, que migraram para o bairro em busca de melhores condições financeiras, atraídas pelo grande número de indústrias nacionais e multinacionais na cidade e por ações das políticas públicas municipais. Segundo reportagem do jornal Valeparaibano (atual O Vale), encontrou-se que, em setembro de 1978, teria início, há quatorze quilômetros da cidade, a construção de quinhentas casas populares para os trabalhadores da construção civil, que estavam inscritos no “Plano Mutirão”, organizado pelo Sindicato da Indústria da construção e do Mobiliário. Por esta razão a comunidade se apropriou da data de 1º de Maio para comemorar o aniversário do bairro, juntamente com o Dia do Trabalhador. Neste dia comemorativo, ocorre, todos os anos, a partir de 1979, ao redor da Praça 1º de Maio, a Festa do Trabalhador com shows musicais, comércio de bebida, comida, artesanato e distribuição da macarronada. Essa festividade se tornou marcante no bairro e recebe, inclusive, apoio da prefeitura municipal, devido às proporções alcançadas, como o grande número de visitantes. A comunidade local participa do evento, especialmente do momento da distribuição da macarronada. De características residenciais, o Parque Novo Horizonte possui uma infraestrutura básica na maior parte de sua área: luz, água, saneamento, escolas, creches, posto de saúde.

Possui também organizações sociais como a SAB (Sociedade Amigos do Bairro), a Obra Social (vinculada à igreja católica), um grupo de atuação oriundo do movimento negro e um espaço cultural de origem institucional.

Distribuição da População por Região Urbana - 2000

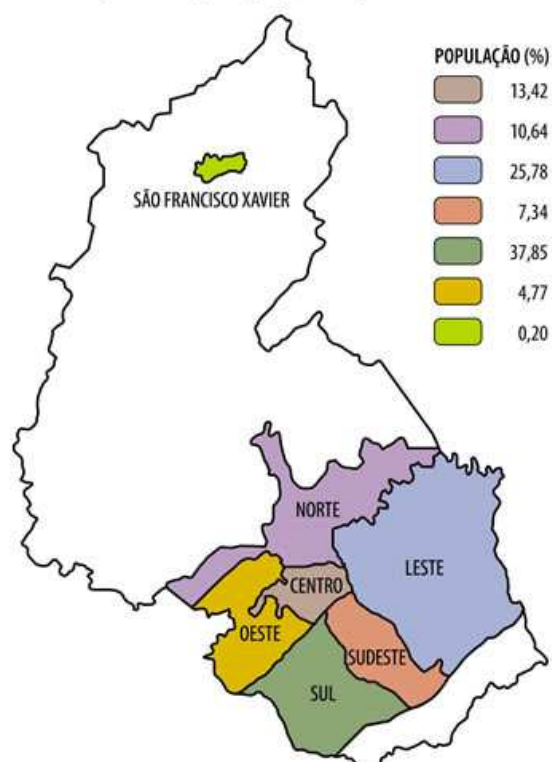


Figura 1 – Distribuição da População de São José dos Campos por Região Urbana – 2000
[HTTP://www.sjc.sp.gov.br/acidade/habitacao.asp](http://www.sjc.sp.gov.br/acidade/habitacao.asp) acesso em 22/junho/2010.

O Espaço Cultural Eugênia da Silva é um dos onze espaços culturais da Fundação Cultural Cassiano Ricardo e integra o programa de ação cultural descentralizada desta instituição, principal órgão da cidade que substitui a secretaria de Cultura do Município. O Espaço Cultural se constitui em equipamento público, acessível à população, onde a equipe de profissionais é preparada para atender às necessidades de acordo com os perfis de cada comunidade entorno. As atividades são propostas pensando-se nos diversos perfis de público, de modo a ampliar o acesso dos indivíduos e a estimular as formas de convivência, assim como ocorre através da diretriz memória. A diretriz memória propõe a criação do acervo de informações sobre a história do bairro, construída a partir de vivências e representações dos moradores; além de estimular o compartilhar da memória local, possibilitando descobertas, identificações e reflexões.

A memória é o que relaciona o indivíduo ao seu passado e é o que dá sentido ao seu presente, a sua história de vida. Ela é construída coletivamente a partir das relações interpessoais. No entanto, toda memória é construída a partir do próprio eu. É um processo complexo e não se reduz a um simples ato mental. Passa pela percepção dos sentidos; sendo os dados da experiência cotidiana as reservas, os estoques, a massa de elementos sobre os quais a memória trabalha (SILVA, 2008, p.85). Neste sentido, pode-se considerar a memória como um elemento vivo, pois, além de estar em transformação devido ao contexto em que está inserido, também é influenciada pelo fator subjetivo de cada indivíduo. A experiência vivida pelo sujeito dá significado à memória. Os significados dados à memória vão constituindo um sentido à história de vida, proporcionando ao indivíduo um sentimento de pertencer a algum lugar e, conseqüentemente, um sentido de identidade. O indivíduo se vê a partir da referência de sua própria história.

Sendo assim, esta pesquisa surgiu das informações obtidas junto à comunidade do bairro Novo Horizonte, por meio de entrevistas, proporcionadas através de ações culturais propostas pelas Divisões de Ação Cultural e de Patrimônio Histórico, partindo do Espaço Cultural Eugênia da Silva, como um pólo aglutinador de informações e fomentador de encontros. É objetivo da pesquisa analisar o conteúdo das entrevistas realizadas e situar o lugar da pessoa, membro da comunidade, como protagonista de sua própria história, atentando-se para as múltiplas falas observadas nas construções de narrativas orais que exploravam memórias acerca deste bairro. Identificar-se-á, através destas falas, os diversos sentidos formados na convivência e na luta pela

sobrevivência, que propiciaram a transformação do modo de vida e a transmissão do conhecimento, dos modos de fazer, que constituem, na relação entre passado e presente, outros patrimônios, outras histórias, enraizados no cotidiano da coletividade.

Metodologia

A presente proposta utilizará de história oral como metodologia de pesquisa, além do uso do caderno de campo como registro de dados, assim como equipamentos de foto e vídeo e fontes de informações como jornais e documentos.

História oral é a metodologia de pesquisa que recolhe informações através de entrevistas a partir do foco de um tema, são relatos orais. Constitui-se em um método que valoriza as memórias e as recordações das pessoas. É a linha de pensamento, carregada de subjetividade, presente no discurso do entrevistado que forma a narrativa histórica, a ser criticada e interpretada pelo pesquisador. Acerca do uso do instrumento da história oral nesta pesquisa será utilizada a visão de Alessandro Portelli na compreensão da construção de narrativas orais constituídas a partir da memória. Serão, ainda, usados os enfoques de Déa Fenelon, Maria Clementina Cunha, Maria Célia Paoli, entre outros, possibilitando a contextualização da realidade brasileira.

Caderno de campo é um instrumento para se registrar as informações obtidas em campo, nele são anotados dados, informações, impressões, hipóteses obtidos a partir da observação, da conversa e da entrevista. O caderno de campo torna-se uma base para futuras análises e relações com as referências bibliográficas pertinentes ao tema em questão.

Resultados

A partir das ações culturais realizadas através do Espaço Cultural Eugênia da Silva, no intuito de conhecer a história do bairro e seus agentes formadores, foram identificadas a presença de narrativas orais que demonstraram o estabelecimento de significados e valores, construídos na luta pela conquista da moradia e da sobrevivência, em meio às tensões entre essas vivências e às intervenções das políticas públicas. Múltiplas falas revelaram valores formadores do sentido de pertencimento ao local, demonstrando, por exemplo, a estreita ligação entre o processo de construção e apropriação do espaço e o cotidiano das famílias pioneiras.

Desta forma, também foram encontradas falas que veiculam o discurso encontrado nas fontes dos jornais da época, década de 1978, legitimando a intervenção do poder público,

através de setores de manutenção da infraestrutura pública, e do sindicato da Indústria da Construção e do Mobiliário, através da organização do plano de mutirão para a construção das casas.

Múltiplas falas, muitas vezes, foram encontradas num mesmo relato, demonstrando a complexidade das relações estabelecidas entre o discurso hegemônico e as vivências.

Discussão

O principal foco deste trabalho será sobre as múltiplas falas percebidas no decorrer das entrevistas, demonstrando a construção dos significados sociais criados pelos moradores no passado e, também no presente, uma vez que muitas das imagens construídas se organizaram em torno das situações atuais do bairro. As formas de diálogo presentes nas relações com os representantes do poder público (intervenções dos setores públicos responsáveis pela infraestrutura pública), mostram o *jogo de cintura* criado para garantir o espaço da comunidade sem perder a assistência necessária. Seriam, talvez, formas de lutar pela permanência de valores e significados constituídos no cotidiano. Michel Pollak, refletindo a partir do olhar de Maurice Halbwachs, considera a memória como um elemento coletivo e social, sujeito à transformações. São acontecimentos vividos pelo grupo ou pela coletividade à qual a pessoa se sente pertencer (POLLAK, 1992, p.201).

As memórias são elementos constituintes da sociedade. Ao relatar seu passado, as pessoas entram em contato com diversas identidades dos grupos ao seu redor, elencam lugares de memória, criam marcos de tempo e reelaboram seu passado, de acordo com questões e inquietações de seu presente. Nesse sentido, falar do passado é narrá-lo, hierarquizar situações e histórias, dando uma coerência interna a esse cotidiano, muitas vezes caótico e conflituoso. Essa coerência, no entanto, não é individual. As considerações, os marcos criados e os lugares de memória, muitas vezes, são construídos socialmente e expressam valores, representações e visões de grupos sociais constituintes do bairro. O resultado desta construção social, ou seja, das relações entre o discurso e a fala, configuram aspectos jurídicos, econômicos e religiosos que, dependem do contexto, se traduzem em práticas que determinam modos de ser e de estar na sociedade. Assim, as memórias, além de possibilitarem o entendimento daquele grupo, possibilitam a reelaboração e o fortalecimento de uma identidade social e também integram as reflexões sobre o patrimônio cultural de seu grupo. Este patrimônio cultural traz a possibilidade de se

preservar signos, códigos de representações, valores, enfim, que marcam a sociedade, promovendo um diálogo entre o passado e o presente, pois são valores que permeiam a existência do indivíduo, dão sentido à vivência em sociedade, fazendo com que se auto-identifique, a partir do sentimento de pertencer a um grupo.

Conclusão

Acredita-se que, a partir da análise das múltiplas falas observadas através das entrevistas realizadas nas ações culturais estabelecidas pelo Espaço Cultural Eugênia da Silva na intenção de ampliar a compreensão da formação do bairro Novo Horizonte, possa-se perceber as organizações dos significados plurais construídos pela comunidade na luta pela sobrevivência, diante das transformações sócio-culturais, transparecendo, assim, seus costumes, saberes e fazeres e as prováveis mudanças nas relações sociais, situados em suas memórias, constituindo os modos de viver populares. É possível, ainda, como reflexo deste trabalho, promover-se o fortalecimento do diálogo comunitário. Considera-se que a capacidade subjetiva de criação do ser humano pode propiciar a transformação do modo de vida, conforme sua necessidade, através da transmissão de conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano da coletividade, constituindo outros patrimônios, que sobrevivem em outras histórias. Constituinte, assim, outras memórias, proporcionando sentidos de pertencimento e identidade (MONTES, 2007: 132).

Referências

FUNDAÇÃO CULTURAL CASSIANO RICARDO, Diretoria de Patrimônio Histórico. Conheça seu Patrimônio Cultural Edificado. São José dos Campos, 2006, 7p. Introdução

FUNDAÇÃO CULTURAL CASSIANO RICARDO, Espaço Cultural Eugênia da Silva. São José dos Campos, 2010. Disponível em: <[HTTP://www.fccr.org.br](http://www.fccr.org.br)> Acesso em 15 abr. 2010.

MONTES, M. L. **Memória e Patrimônio Imaterial**. In: MIRANDA, D. S. (org) Memória e Cultura – a Importância da Memória na formação Cultural Humana. São Paulo: Edições Sesc, 2007.

POLLAK, M. **Memória e Identidade Social**. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

Memória, Esquecimento, Silêncio.

Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v.2, n.3, 1989, p. 3-15.

PORTELLI, A. **“O Momento da Minha Vida”**: Funções do Tempo na História Oral. In: FENELON, D. R., MACIEL, L. A., ALMEIDA, P. R., KHOURY, Y. A. (orgs) Muitas Memórias, Outras Histórias. São Paulo: Olho d'Água, 2005.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. Disponível em [HTTP://www.sjc.sp.gov.br/acidade/habitação.asp](http://www.sjc.sp.gov.br/acidade/habitação.asp)
Acesso em 22/junho/2010.

SANTOS, A. P. **Arquitetura Industrial**. São José dos Campos, SP: A P. Santos, 2006.

SILVA, R. M. C. **Memória, Identidade e Patrimônio**. In: _____ Cultura Popular e Educação – Salto para o Futuro. Salto para o Futuro/TV Escola/SEED/MEC, Brasília, 2008.

UMEDA, A A **Primeiro de Maio: O Trabalhador e o Novo Horizonte**. São José dos Campos: Fundação Cultural Cassiano Ricardo, Diretoria de Patrimônio Histórico, s/d.